

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS



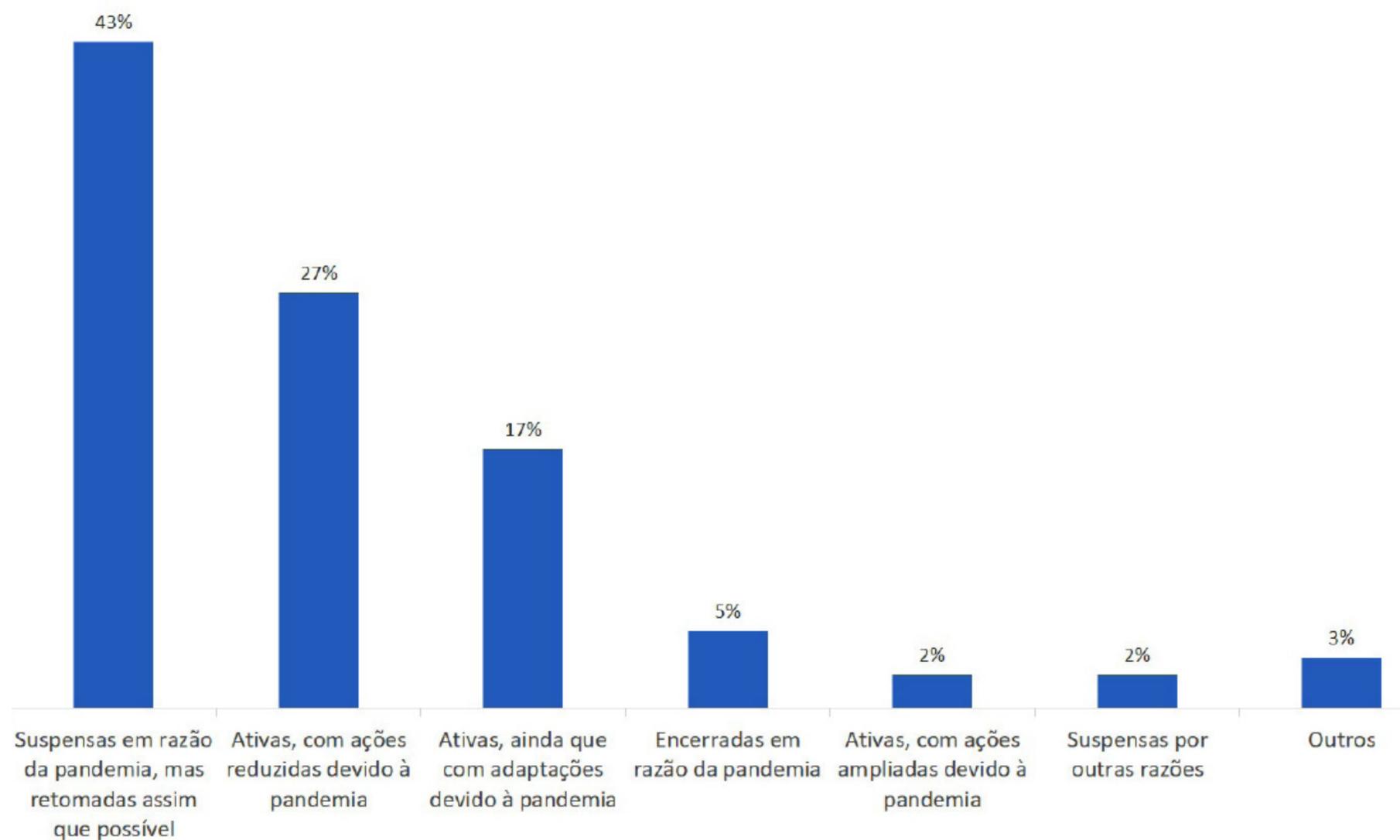
Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas

PESQUISA A PARTIR DOS INDICADORES DA REDE LEQT – LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS
ANÁLISE FEITA PELO INSTITUTO FONTE COM OS DADOS DE 2021 COLETADOS PELO SISEB.

Situação das atividades das bibliotecas públicas paulistas na pandemia

- Houve impacto importante da pandemia sobre as diversas ações das bibliotecas.
- 94% indicam que as ações das unidades foram afetadas pela pandemia.
 - 77% suspendendo, reduzindo ou encerrando as atividades.

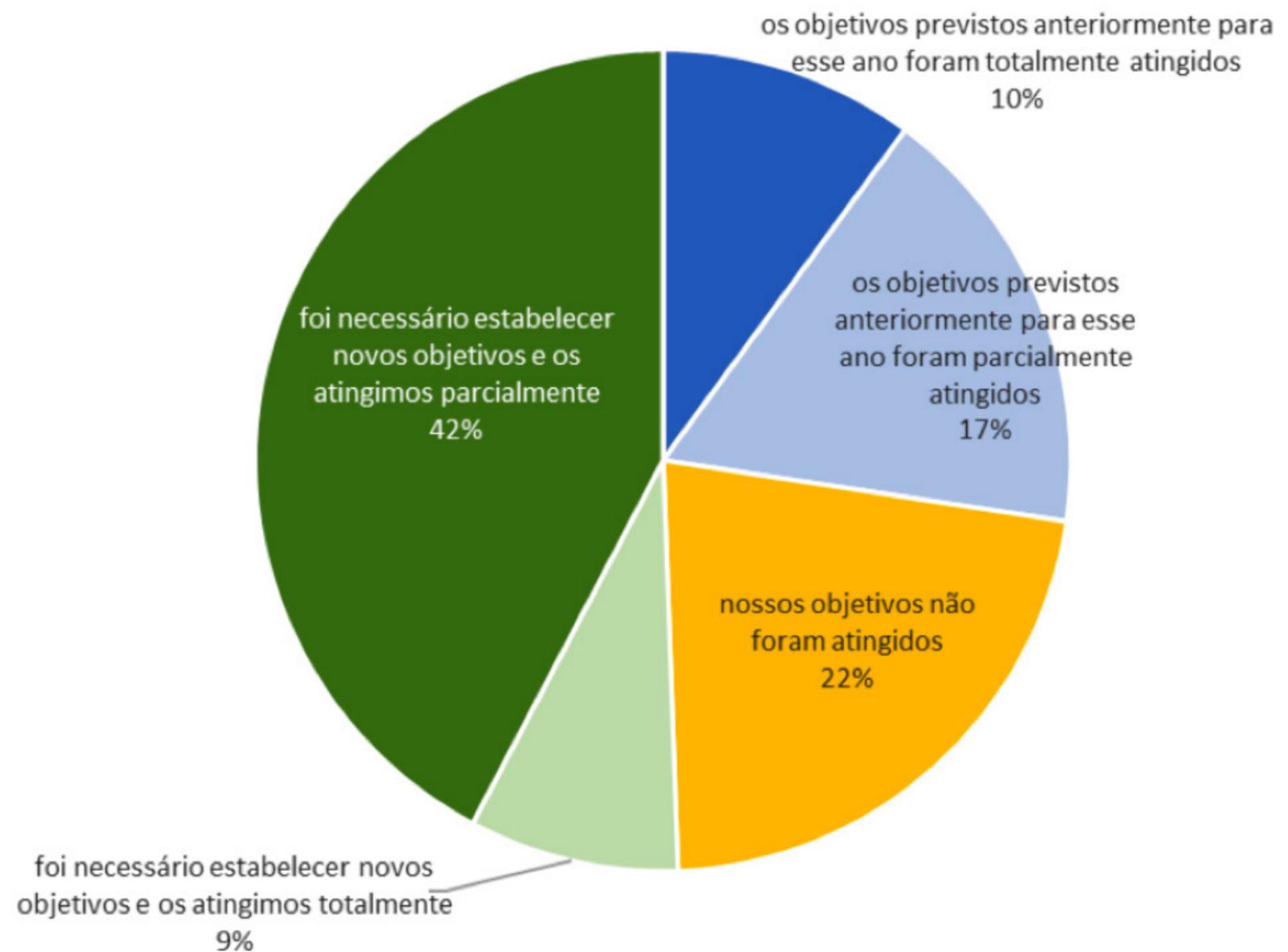
O impacto da pandemia foi muito importante nas bibliotecas. Como foi a migração para o virtual?



Avaliação geral do alcance dos objetivos pelas bibliotecas públicas paulistas em 2021

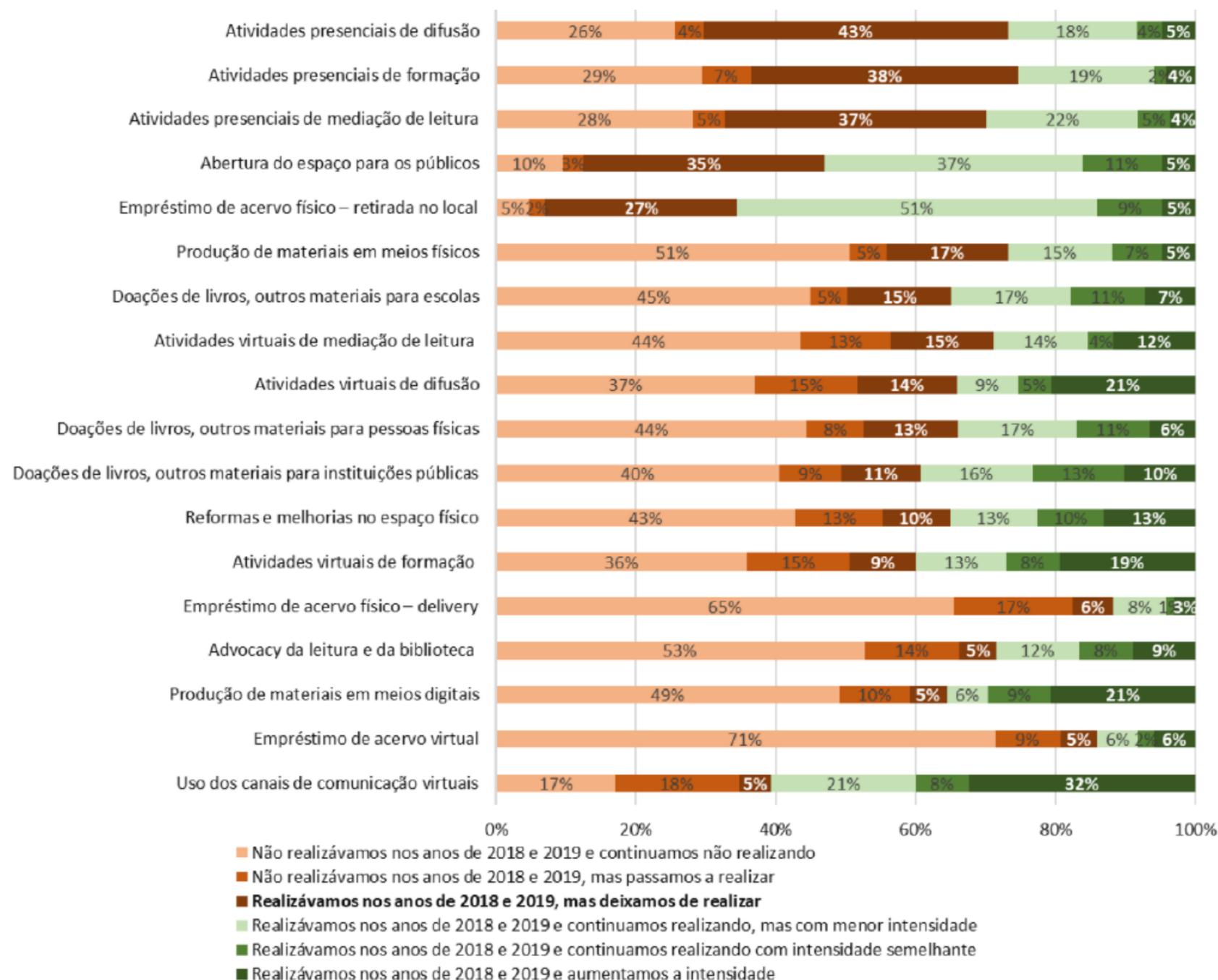
- Maioria avalia que foi necessário estabelecer novos objetivos, que foram atingidos parcialmente.
- De modo geral, as bibliotecas não atingiram completamente seus objetivos em 2021.

Isso é compreensível, pois o ano foi muito difícil para todos os setores e instituições. Mas quais foram os desafios das bibliotecas particularmente?



Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas

ações dos programas e projetos culturais

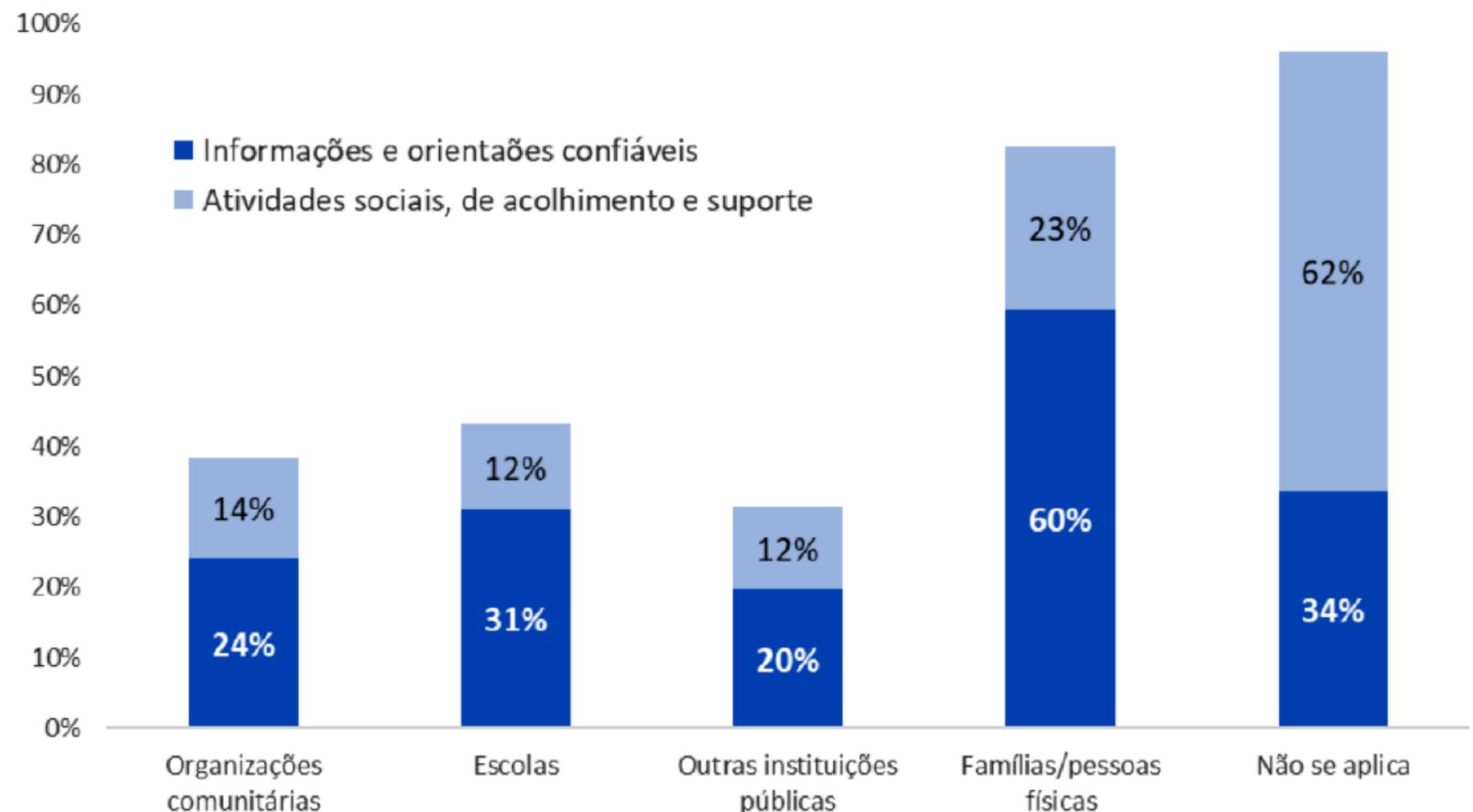


- **43%** das bibliotecas deixaram de realizar atividades presenciais de difusão, **38%** de formação e **37%** de mediação de leitura.
- **35%** deixaram de abrir o espaço para novos públicos.
- **27%** deixaram de fazer empréstimos de acervo físico, mas **51%** continuaram fazendo em menor intensidade.
- Antes da pandemia, **71%** não faziam empréstimo de acervo digital e continuaram não fazendo, assim como delivery de acervo físico.
- Os públicos ficaram sem acesso aos espaços físicos e aos acervos.
- O uso dos canais de comunicação virtuais foi a atividade que mais se intensificou (**32%**), seguido da produção de materiais em meios digitais (**21%**) e atividades virtuais de difusão (**21%**).

O que foram as bibliotecas para seus públicos na pandemia?

Atividades de apoio dado pelas bibliotecas públicas paulistas diante da pandemia

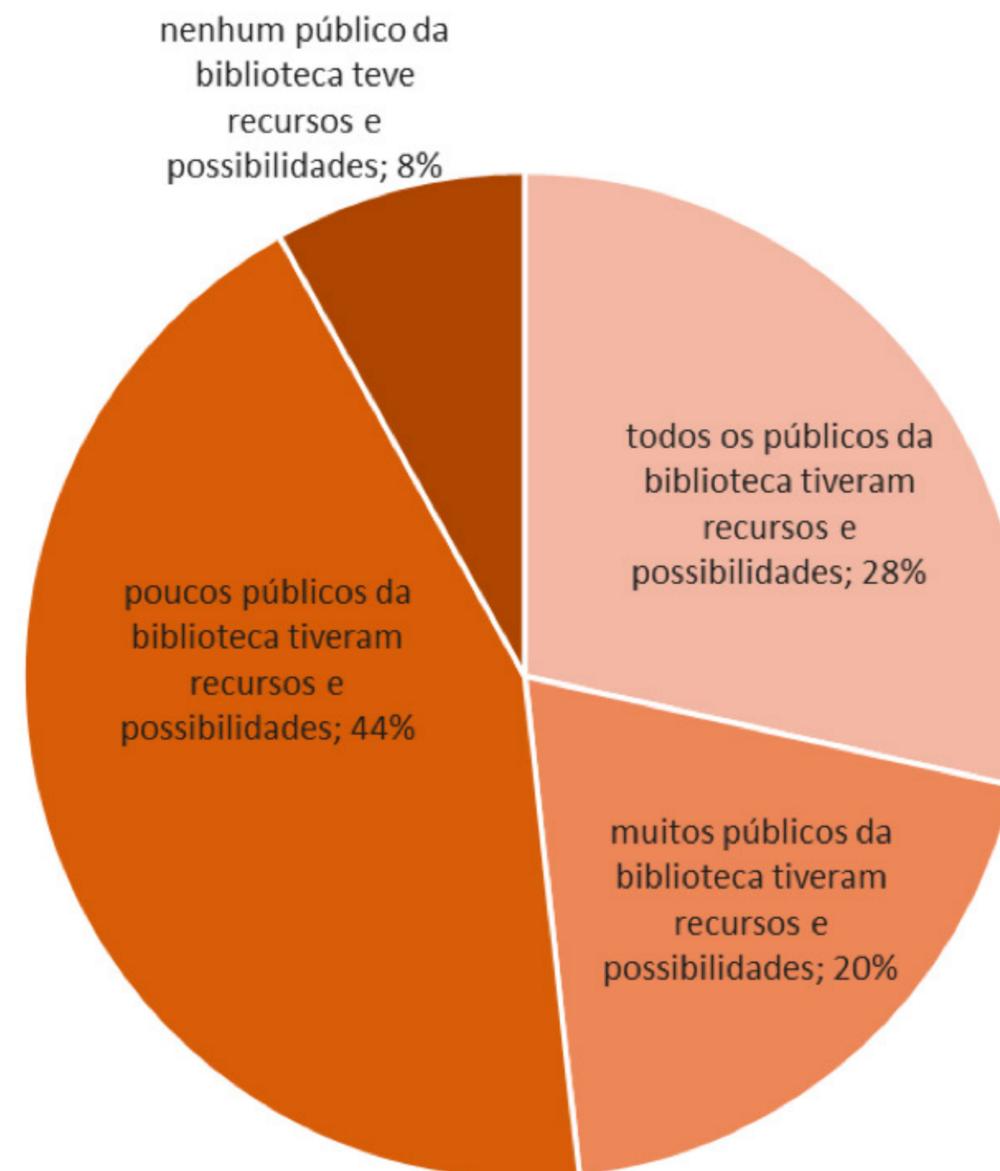
- Bibliotecas ofereceram especialmente informações e orientações diretamente a famílias e pessoas (**60%**), escolas (**31%**).
- Uma pequena parte das bibliotecas conseguiu mobilizar atividades sociais, de acolhimento e suporte para prevenção e enfrentamento da pandemia, como por exemplo: campanhas de arrecadação e doação de máscaras, alimentos e itens básicos, etc.
- Relação com a concepção de biblioteca como centro de difusão de conhecimento – menos como espaço de apoio, de encontro...



Capacidade dos públicos de fazer a transição para o formato virtual

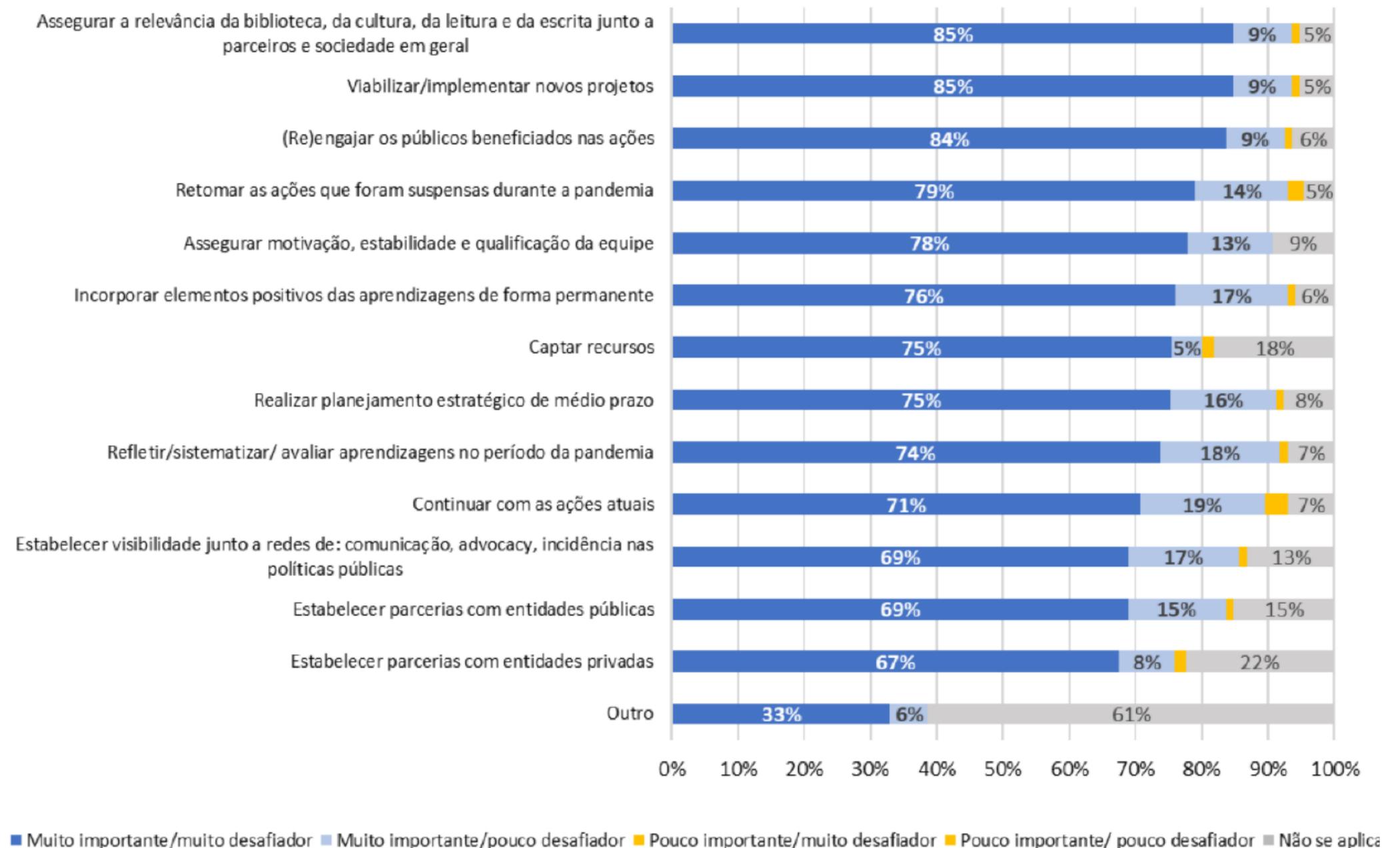
- A capacidade dos públicos de contar com recursos e possibilidades para fazer a transição do formato presencial para o virtual variou bastante.
- Para **52%** das bibliotecas, poucos ou nenhum dos públicos tiveram esses recursos e possibilidades.
- Para **48%** das bibliotecas, muitos ou todos os públicos contaram com esses recursos e possibilidades.

Se cerca de metade dos públicos tinha condições de fazer a transição para o formato virtual, por que 75% das bibliotecas tiveram redução de participantes nas suas atividades?



Grau de prioridade e dificuldade no pós-pandemia para os objetivos das bibliotecas públicas paulistas

- A maioria dos objetivos é percebida como muito importante e muito desafiadora, mostrando as perspectivas de anos bastante difíceis para as bibliotecas.



O que as equipes pensam que é necessário para que as bibliotecas públicas paulistas fortaleçam a sua relação com as comunidades

1) Divulgação e comunicação

Promover maior divulgação e uma comunicação mais voltada às comunidades vulneráveis; fortalecer a inserção de conteúdos nas redes sociais.

2) Investimento no vínculo com as comunidades

Necessidade de investir em ações de acolhimento e escuta ativa; realizar atividades de mediação de leitura e formação de leitores; busca ativa de público e idas aos territórios.

3) Compreensão das necessidades informacionais de suas comunidades

Diversas pessoas e comunidades não têm acesso à internet, à interfaces para isso ou conhecimento desse universo. Isso aparece como um fator necessário para aumentar o vínculo com as comunidades, já que as bibliotecas respondentes reconhecem que, hoje, a presença e a conexão são construídas de maneira híbrida – virtual e presencialmente.

4) Realizar ações sociais e menos burocráticas

Aumentar as ações da biblioteca que tenham um viés mais social, caracterizadas como opostas às aquelas “mais burocráticas”. Abrir o olhar, sair da caixinha daquilo que uma biblioteca “deveria fazer” ou do que é “esperado no imaginário comum que uma biblioteca faça”.

5) Acervo atualizado e diverso, no formato físico e digital, com jogos, revistas, jornais, vídeos, áudios, filmes, além de livros.

6) Fortalecer as relações institucionais

Aumentar o vínculo com outras instituições como parte importante do fortalecimento de relações com comunidades. Parcerias com escolas, associações e atores da sociedade. Cooperações entre bibliotecas e necessidade de formação de redes entre elas. Relação com poder público, prefeituras, e o advocacy como parte necessária do fortalecimento de relação com comunidades – porque trazem recursos, visibilidade e importância para/das bibliotecas.

O que as equipes pensam que é necessário para que as bibliotecas públicas paulistas fortaleçam a sua relação com as comunidades

7) Realizar mais estudos de usuários para conhecer melhor o público

Necessidade de avaliação para o fortalecimento da relação com comunidades.

8) Saber se posicionar diante do sucateamento das bibliotecas

Ainda há muitas bibliotecas que respondem a essa questão com um certo fatalismo e corporativismo, dizendo coisas do tipo: “precisa de dinheiro para isso, precisa de mais bibliotecários/as nas bibliotecas,” porque, hoje em dia, as pessoas confundem bibliotecas com salas de leitura e pessoas de outras áreas com bibliotecários/as – aparentando entendimento de que pessoas bibliotecárias são as únicas que realmente atuam, operam e fazem gestão de bibliotecas.

9) “Recomeçar”

Muitas bibliotecas disseram recomeçar e retomar atividades presenciais, dando a entender que ficaram realmente fechadas durante todo o período mais severo da pandemia. Também

aparece a necessidade de recuperar os públicos, que foi quase perdido por conta desse período.

- **Quando perguntadas se gostariam de acrescentar algo sobre o que conquistaram ou aprenderam com a pandemia**, muitas responderam que aprenderam a trabalhar melhor com o virtual e se deram conta de sua própria capacidade de reorganização, diante da necessária readequação de práticas e serviços. Também aparece como um aprendizado decorrente disso, uma melhor compreensão do conceito de uma biblioteca digital.
- **Por outro lado, muitas reconhecem que**, diante da virtualização da vida, ficou muito claro que a biblioteca não pode prescindir da sua dimensão física na configuração de seus acervos, produtos, serviços e programação cultural, pois é, acima de tudo, um local de encontros e mediação intercultural.
- **Também aparece a percepção do papel da biblioteca enquanto ponte de diálogo**, de reflexão e de ações para o enfrentamento de questões tão complexas (como passar por uma pandemia, por exemplo).

Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas



www.siseb.sp.gov.br

SP  Leituras
Organização Social de Cultura

Sis
EBM

 SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa